

Deputado aponta “ódios incalculáveis”

PORTO ALEGRE — Em desabafo telefônico pelas duas principais rádios gaúchas numa espécie de praçação de contas a seus eleitores, o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) negou ontem irregularidades nos cheques que recebeu do deputado Genebaldo Correia e prometeu apresentar os extratos bancários. Ele apontou, como um dos prováveis motivos do vazamento, “ódios incalculáveis que existem dentro do mesmo partido por cor- religionários, movidos por inveja e agressividade que não usam para defender a mulher, filhos ou a pró-

pria honra mas as usam para tentar destruir companheiros”.

Ao falar de Brasília, em dois momentos diferentes, para as rádios Gaúcha e Guaíba, Ibsen se confessou “amargurado” com as acusações, baseadas em “informações incompletas”. Não revelou que transações foram feitas com Genebaldo para o recebimento dos três cheques, mas prometeu divul- gá-las assim que tiver os extratos bancários, solicitados ontem ao senador Jarbas Passarinho.

Ibsen lamentou as declarações

do líder do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), que pediu seu afastamento da relatoria do regimento interno da revisão constitucional por causa das denúncias. Para ele, Freire foi “precipitado”. Disse que foi escolhido por unani- midade pelos partidos para relator e são os partidos os donos dessa escolha.

Embora sem certeza absoluta, Ibsen disse que os valores dos três cheques devem chegar no total a US\$ 30 mil/35 mil atualizados, “compatíveis com a minha renda

econômica e equivalentes ao preço de um automóvel”.

O deputado disse que terá de confrontar extratos com os de Genebaldo para conferir o negócio, “absolutamente comum na vida ci- vil” e que nada tem a ver, nem no tempo (1989) nem na suspeição de irregularidades na Comissão de Or- çamento. Recordou que fez outros negócios, como a compra de um carro para a campanha eleitoral de outro deputado e que o seu atual carro, um Galaxie 79, foi comprado de um funcionário da Câmara.